



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Laís Araújo Souto

Melissa Amorim Martins

**Avaliação do impacto da liga acadêmica na formação do estudante de Medicina do
Distrito Federal**

Brasília

2023



Laís Araújo Souto

Melissa Amorim Martins

**Avaliação do impacto da liga acadêmica na formação do estudante de Medicina do
Distrito Federal**

**Relatório final de pesquisa de
Iniciação Científica apresentado a
Assessoria de Pós Graduação e
Pesquisa**

Orientação: Ana Cláudia de Souza

Brasília

2023

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos permitir realizar esse trabalho. À Professora Ana Cláudia por todo o auxílio e os ensinamentos durante o processo de confecção deste estudo. À nossa família por sempre nos incentivar e acreditar na nossa capacidade.

RESUMO

As ligas acadêmicas (LAs) são organizações protagonizadas por estudantes com orientação de um docente, e se baseiam no tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão. Nelas são desenvolvidas diversas atividades como aulas, simpósios, congressos e atividades assistenciais. O objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto da Liga Acadêmica na formação do estudante de Medicina do Centro Universitário de Brasília (CEUB). Nesse sentido, realizou-se um estudo transversal descritivo com estudantes do curso de medicina do CEUB no mês de Março a Agosto do ano de 2023. O instrumento de pesquisa foi um questionário aplicado via Google Forms. Foram respondidos um total de 100 formulários (questionários) e a média de idade dos entrevistados foi de 24 anos, sendo que a faixa etária que mais participou do estudo foi entre 22-25 anos. O estudo contou com a participação de alunos de todos os semestres da faculdade, com destaque para o nono (n=22) e décimo primeiro semestres (n=22). Quanto ao tempo de permanência e participação nas ligas a maioria (n=74) permaneceram mais de dois anos. A maioria dos entrevistados (n=84) consideraram que o interesse na futura especialidade é um dos principais motivos para ingressar na liga e 98 entrevistados consideraram que ela é importante para aprofundar seus conhecimentos na determinada área estudada. Por meio da liga, 24 entrevistados tiveram o primeiro contato com a pesquisa, e por influência da LA, 79 participaram de alguma atividade extra-curricular como extensão. Concluiu-se, que o impacto das ligas acadêmicas na formação do estudante de medicina do CEUB é positivo, no sentido de que contribui para que o acadêmico tenha um direcionamento na escolha de sua especialidade e contribui positivamente para a inserção do acadêmico de medicina na pesquisa e extensão.

Palavras-chave: liga acadêmica; currículo; ensino.

LISTA DE TABELAS/ GRÁFICOS

FIGURA 01. A- Frequência absoluta do número de entrevistados por faixa etária. B- Frequência absoluta do número de entrevistados por semestre vigente.

FIGURA 02. – A- Frequência absoluta do número de entrevistados que estão atualmente participando de alguma liga. B- Frequência absoluta do número de entrevistados em relação a quantidade de semestres em que participaram/permaneceram em alguma liga.

FIGURA 03. A- Frequência absoluta do número de entrevistados em relação a especialidade que irão atuar no futuro. B- Frequência absoluta do número de entrevistados em relação a influência da liga na escolha da especialidade.

TABELA 1. - Frequência relativa das perguntas que utilizaram a escala de Likert como parâmetro.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

LA - Liga Acadêmica

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. OBJETIVOS**
- 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**
- 4. METODOLOGIA E MÉTODOS**
- 5. RESULTADO E DISCUSSÃO**
- 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 7. REFERÊNCIAS**
- 8. ANEXOS**

1- INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são entidades protagonizadas pelos estudantes, não vinculadas à grade curricular obrigatória, com a orientação de no mínimo um docente, que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão. São originadas a partir das lacunas de conhecimento identificadas durante a graduação e tem como objetivo principal aprofundar temas de uma especialidade, antecipar a entrada dos alunos aos cenários práticos (BOTELHO et al., 2013). Além disso, a Liga Acadêmica (LA) procura aproximar o estudante da promoção a saúde, ensinar sobre cuidado, discutir problemas da sociedade, fomentar pesquisas científicas, sanar indagações sobre o futuro profissional, promover interação entre os colegas, enriquecer o currículo (Peres, Andrade, Garcia, 2007, p.203).

Segundo Ramalho (2012) a LA é uma chave para o crescimento dos acadêmicos. De acordo com uma pesquisa realizada por Panobianco et al., (2013) 50% dos estudantes que participavam das atividades de uma liga de Oncologia afirmaram que as palestras, os debates após vídeos, documentários e filmes colaboraram para aprofundar seu conhecimento na área. Ou seja, estas atividades extracurriculares exercem uma influência real sobre a aprendizagem dos acadêmicos. Ademais, são espaços com menor influências do sistema acadêmico tradicional, o que subverte a hierarquização tradicional da relação professor-aluno, permitindo que o aluno faça escolhas livres e planejadas (HANAMOTO et al., 2011).

Além disso, observa-se que a cada dia no Brasil, o número de graduandos em cursos da saúde aumenta e, conseqüentemente, o mercado de trabalho se torna mais competitivo. A disputa acirrada no ambiente acadêmico faz com que os alunos busquem alternativas para se diferenciarem como profissionais. Para isso, os estudantes precisam de um currículo singular que ultrapasse o modelo tradicional de ensino (DE QUEIROZ et al., 2014), sendo assim a LA é uma maneira de alcançar esse perfil profissional.

No entanto, são reconhecidos alguns desafios na LA, como a especialização precoce, a falta de supervisão docente efetiva e a fragilização do processo de cuidado integral do indivíduo (CAVALCANTE et al., 2018). Ademais, a realização de carga horária extraoficial pelos estudantes, pode ocasionar a superposição de compromissos curriculares, corroborando para uma prática acadêmica irregular que pode levar a uma inversão de estrutura curricular. Mas também, as horas extras podem comprometer o tempo destinado ao descanso, lazer, atividades físicas, aumentando o risco de estresse e problemas psicológicos dos alunos (FERREIRA et al., 2015).

Diante do cenário exposto, nota-se que as ligas acadêmicas possuem efetivamente uma influência na realidade dos estudantes de medicina. Entre os propósitos para se ingressar em uma liga, pode-se citar: (1) ganho de certificado a fim de completar o currículo tradicional; (2) se tornar um aluno com conhecimentos mais globais e ser um médico mais completo; (3) maior contato com a sua especialidade favorita; (4) uma combinação de todos os fatores citados anteriormente. Apesar da literatura trazer todos estes propósitos, algumas variáveis como a faculdade, por exemplo, podem influenciar em como as ligas podem interferir na formação acadêmica dos alunos. Dessa maneira, a questão norteadora adotada para esse estudo é: “qual é o real papel das ligas acadêmicas na formação do estudante de medicina?”.

2- OBJETIVOS

3.1. Geral: Analisar o impacto da Liga Acadêmica na formação do estudante de Medicina do Centro Universitário de Brasília (CEUB).

3.2. Específicos

3.2.1. Descrever o perfil sociodemográfico dos estudantes de Medicina do CEUB que pertencem a Liga Acadêmica

3.2.2. Identificar a contribuição dessa atividade para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais;

3.2.3. Analisar os impactos positivos e negativos da participação dos estudantes na Liga Acadêmica;

3.2.4. Compreender o impacto da Liga Acadêmica na formação do currículo acadêmico e escolha da especialidade.

3- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As Ligas Acadêmicas (LAs) são organizações sem fins lucrativos, protagonizadas por acadêmicos e sob orientação de um profissional qualificado (MAGALHÃES et al., 2015). Consiste em um modelo de ensino em grande ascensão nos ambientes universitários, principalmente nos cursos da área da saúde, sendo eles: Medicina, Biomedicina, Psicologia,

Enfermagem, Veterinária e Farmácia. Contudo, é dado destaque, principalmente no curso de Medicina (MAGALHÃES et al., 2015).

Ademais é uma forma que contraria o modelo tradicional de ensino, uma vez que desde a sua criação os alunos participam ativamente das atividades da liga e garantem o bom funcionamento da mesma (YANG et al., 2019). Normalmente, as LAs têm enfoque em uma área específica e propiciam diversas oportunidades aos seus membros, sendo nos dias de hoje um diferencial para o mercado de trabalho (CAVALCANTE et al., 2018).

No período da ditadura veio à tona a necessidade de diversificar a forma como a educação era praticada nas Universidades (TORRES et al., 2008). A mudança dessa perspectiva imposta por esse período, aliada com as próprias condições exigidas pelas entidades fizeram surgir medidas capazes de fomentar nos estudantes uma visão crítica e reflexiva. Assim, em 1988, com a Constituição Brasileira foi proposto que as Universidades adotassem o tripé: ensino, pesquisa e extensão, o que foi reafirmado em 2002 com as Diretrizes Nacionais Curriculares (CAVALCANTE et al., 2018).

Na prática, as ligas acadêmicas são uma extensão dessas políticas aplicadas as Universidade, uma vez que também se baseiam no tripé: ensino, pesquisa e extensão, contudo apresentam um direcionamento mais específico, muitas vezes delimitados a uma área (YANG et al., 2019). Esse modelo ganhou grande popularidade e apoio de várias organizações, como a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) que viram a oportunidade de difundir a temática da Medicina Intensiva no surgimento de novas ligas, uma vez que o conteúdo ainda não é inserido na grade curricular (GOERGEN, DIEGO; 2017). Por fim, no ano de 2006 foi criada a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (Ablam), um órgão de ampla abrangência, que tem por finalidade racionalizar, potencializar e normatizar a criação das LAs.

As Universidades de acordo com sua realidade local determinam as regras para o surgimento e desenvolvimento das LAs, portanto, é notável a força desse movimento nas múltiplas esferas. Assim, essa forma de organização se tornou uma maneira de complementar a graduação dos estudantes e de desenvolver habilidades, pois criam oportunidades de atividades sociais e científicas (MARIANI, ALESSANDRO; FERNANDES, PAULO, 2011) (MAGALHÃES et al., 2015). Paralelamente, nota-se destaque também no contexto mundial, em que as LAs se assemelham às comunidades de aprendizagem, comuns nos Estados Unidos da América e Canadá (FERREIRA et al., 2015), representando importantes instrumentos capazes de desenvolver habilidades pessoais e profissionais.

Ainda analisando a representação da liga no contexto global, esse método acadêmico também se assemelha ao projeto CanMEDS (*Canadian Medical Education Directions for Specialists*) e pormenoriza as atribuições da European Academy of Teachers in General Practice and Family Medicine (EURACT) considerados importantes no aperfeiçoamento da prática médica que são desenvolvidos por quem participa da LA, reconhecendo a importância dessa ferramenta no contexto Internacional (FERREIRA et al., 2015).

No que tange a organização interna deste movimento estudantil percebe-se uma hierarquização de funções com o objetivo de otimizar as tarefas. Essencialmente, existem os ligantes que possuem papel fundamental na atividade da liga, os quais são selecionados por meio de processo seletivo associado a uma entrevista, que requer um preparo por meio do estudo das referências disponibilizadas pela liga.

Ainda, estruturalmente a diretoria se divide em presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, diretor de ensino, diretor de pesquisa, diretor de extensão (BONIN et al., 2011). Cada função tem seus deveres amparados pelo estatuto da liga e possuem atribuições competentes a cada cargo. Por fim, existe a figura do orientador que normalmente é pertencente a instituição de origem da liga e sua função é direcionar as ideias da diretoria, além de sugerir profissionais para ministrar aulas e orientar projetos de pesquisa (YANG et al., 2019).

Assim, apesar da figura do orientador, o funcionamento da liga depende exclusivamente do interesse dos alunos (DE QUEIROZ et al., 2014). Normalmente, a gestão tem duração de um ano e após esse período é realizada uma votação para os interessados aos cargos, com o objetivo de gerar uma rotatividade. O contato dos alunos com cargos que demandam responsabilidade, possibilitam o desenvolvimentos de atributos pessoais, que certamente influenciaram sua vida profissional futura.

Ademais, na liga existem estruturas organizacionais, denominadas pilares, que são representados por três vertentes: ensino, pesquisa e extensão. O ensino se refere a reuniões e aulas quinzenais em períodos alternados ao da grade curricular obrigatória, com o objetivo de aprofundar a teoria, por meio de aulas teóricas, seminários, casos clínicos, (MARIANI, ALESSANDRO; FERNANDES, PAULO, 2011). São ministradas por profissionais qualificados com posterior reflexão sobre o tema e compartilhamento de experiências (BONIN et al., 2011). Essa base teórica muitas vezes é o primeiro contato do acadêmico com o assunto, já que muitas vezes são temáticas restritivas não abordadas na grade curricular tradicional.

O segundo pilar, é a pesquisa científica que constitui um dos pontos mais relevantes da atuação de uma liga acadêmica, pois é capaz de desenvolver no estudante um poder de reflexão maior acerca do objeto de estudo, sendo expressivo o aumento do número de pessoas que

desenvolvem projetos de iniciação científica por meio da LA (PANOBIANCO et al., 2013). Ainda, é notório o papel da LA como intermediador do acadêmico com a produção científica, destacando a importância da presença desse ambiente para produção de pesquisas (BASTOS et al., 2012). Pois, muitas vezes não existe o incentivo da Universidade na confecção de estudos. Somando-se a realização de eventos acadêmicos, como seminários, conferências, congressos que possibilitam a dinamização do conhecimento e a troca de experiências (FERREIRA et al., 2015).

Por fim, o último pilar é representado pela extensão, representado por ações voltadas à comunidade, com o objetivo de promover, prevenir e orientar (TORRES et al., 2008). Assim, esse pilar se torna uma alternativa para a inserção cada vez mais precoce do acadêmico ao ambiente da prática profissional de uma maneira optativa (OLIVEIRA; ALMEIDA., 2015). Os projetos de extensão, representam uma grande motivação dos estudantes para adentrar nessa organização, uma vez que o desejo precoce a prática é recorrente (CAVALCANTE et al., 2018). Com isso, é notório a repercussão positiva desses pilares na população, no meio científico e no desenvolvimento pessoal e profissional (DE QUEIROZ et al., 2014).

Vale lembrar que essa organização estudantil não pertence a grade curricular obrigatória, assim permite que o aluno opte de maneira planejada a liga com a temática do seu interesse (MAGALHÃES et al., 2015). Conseqüentemente, representa uma forma do aluno transpor as barreiras das grades curriculares da graduação (DE QUEIROZ et al., 2014). Segundo Neves et al., 2008, ir além da grade curricular obrigatória gera melhores profissionais, com maior pensamento crítico e reflexivo (NEVES et al., 2008).

Assim, torna-se claro o papel de uma liga, além da democratização do saber, possibilita que os alunos tenham contato com diferentes áreas, dentre elas: áreas administrativas e burocráticas (FERREIRA et al., 2015) - instigando-os a terem responsabilidades, tomar decisões, desenvolver relações interpessoais e trabalhar em equipe (SILVA et al., 2015). Ademais, incentivam os alunos a desenvolver um perfil empreendedor, encarar novos desafios, conhecer novas realidades, ter contato com profissionais de diversas áreas, sendo uma forma de driblar obstáculos de um país que investe pouco na educação (YANG et al., 2019).

Outras motivações que levam os estudantes a se inserirem em uma LA é o interesse acerca da temática preponderante da liga, como a Liga Acadêmica de Psicologia Escolar da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Pois, inicialmente um dos princípios de sua criação foi a identificação com o tema e a tentativa de suprimir o pouco contato que os estudantes tinham com a temática durante a graduação (MAGALHÃES et al., 2015). Já a Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade da Universidade Federal de Juiz de

Fora seguiu pelo mesmo caminho, uma vez que foi observado que o contato dos acadêmicos com a área ofertada pela liga era pontual, sendo uma oportunidade de prolongar esse convívio e valorizar essa especialidade (BONIN et al., 2011).

Ainda dentre as principais motivações do acadêmico é percebido o desejo de integração com outros acadêmicos (CAVALCANTE et al., 2018), necessidade de aprimoramento das habilidades clínicas e uma maior experiência na área clínica (HAMAMOTO et al., 2010). Além disso, observa-se que aqueles alunos inseridos nessa realidade encaram como uma oportunidade de revisão e aplicação de conteúdos vistos na unidade curricular obrigatória, além de ser uma forma de aprofundar o conhecimento relacionado a uma temática específica e inspirar o interesse por assuntos diferentes (YANG et al., 2019). Por fim, segundo Hanamoto Filho (2010) o interesse desses alunos também advém da possibilidade de ser reconhecido como adulto profissionalizante, melhorando a qualificação profissional.

Assim, corroborando para o exposto, foi realizado um estudo na Universidade de Brasília em que foram analisadas oito LAs, nesse estudo evidenciou-se que as principais motivações relatadas pelos participantes foram os temas ofertados pelas ligas pois seriam uma maneira de complementar a graduação e a necessidade de contato precoce com a prática na atenção à saúde (SILVA, SIMONE; FLORES, OVIROMAR, 2015).

Outro ensaio, realizado por meio de questionários e entrevistas aplicados a acadêmicos de medicina verificou-se que as principais motivações referiam-se ao interesse em participar de atividades extracurriculares, as dúvidas acerca da especialização profissional, o desejo de desenvolver as relações interpessoais, a tentativa de suprir falhas do curso e obter bem-estar (PERES et al., 2006).

Múltiplas são as repercussões do impacto de uma LA na vida acadêmica do estudante, de acordo com um estudo que contava com uma amostra de 100 pessoas, sendo 44 ligantes e 56 não ligantes, realizado por meio de um questionário composto de 20 questões de múltipla escolha, baseado nos conteúdos programáticos abordados pela liga durante o semestre, foi possível perceber o incremento de mais de 22 pontos naqueles ligantes com presença maior que 75% em relação a amostra de não ligantes, assim conclui-se que o conhecimento foi maior em pessoas que fazem parte da liga em comparação ao grupo controle, assim evidencia-se mais uma vez a importância dessa forma de estudo como uma complementação do curso e o diferencial dos alunos que procuram atividades fora do currículo. (TEDESCHI et al., 2018).

Mais um estudo, realizado com 22 participantes da LPCC (Liga de Prevenção e Combate ao Câncer) foi observado por todos os entrevistados que a LA teve contribuição

positiva para a vida acadêmica, ademais 50% deles afirmaram ter tido um conhecimento maior sobre o tema de oncologia após a participação na liga (PANOBIANCO et al., 2013).

A maioria dos cursos da área da saúde contam com poucas disciplinas optativas e a pouca disponibilidade para atividades fora do currículo obrigatório, associado a grande competitividade dentro dos cursos e posteriormente ao ingressar em uma residência ou especialização (TORRES et al., 2008). Portanto, constata-se a importância de prática extracurricular para desenvolvimento pessoal e profissional, já que como demonstrado em estudos, grande parte dos alunos que frequentam a residência participaram de um grupo de interesse (STOVER et al., 2014).

De acordo com o trabalho realizado com 423 alunos de medicina, foi observado pelos autores que os estudantes gastavam em média mais de 8 horas semanais com atividades extracurriculares, sendo a participação em LA a atividade mais frequente nesse grupo (PERES; ANDRADE, 2005). Em paralelo, outro estudo realizado com alunos do primeiro ao quarto ano de medicina na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, em uma amostra de 396 alunos, 92% faziam alguma atividade extracurricular, sendo que a participação em LA contou com uma porcentagem de 73% (VIEIRA et al., 2004). Assim, percebe-se o papel de grande prevalência da LA e sua apresentação durante as várias facetas do curso tornando importante a sua difusão em ambientes acadêmicos variados (CAVALCANTE et al., 2018).

Analisando a influência das atividades extracurriculares na formação do currículo profissional, é possível observar que a busca desses diferenciais acaba por ser amparada pelos próprios processos seletivos para a residência. Como no edital de residência médica no Hospital Universitário de Brasília, em que o item de avaliação do currículo alínea E, F, G, H, são atribuídos pontos para a participação em atividades científicas, bem como a apresentação de trabalhos por comunicação oral, painel ou pôster, publicação em periódicos, sendo um dos pontos fortes a participação de LA é a produção científica, consistindo em um meio fomentador para essa prática, sendo muitas vezes o único ambiente que o aluno tenha a oportunidade em produzir .

Nota-se também que no edital do Processo Seletivo Unificado em Minas Gerais para a residência médica atribui-se pontos tanto para a produção científica, como para a organização ou participação em ligas acadêmicas durante a graduação sendo um ponto relevante de análise do currículo. Já na Universidade de São Paulo a análise do currículo também atribui grande quantidade de pontos à produção científica e, a participação de Liga Acadêmica com atividade assistencial, sendo que ao assumir o cargo de um ano de diretor ou membro por dois anos

contabiliza-se 10 pontos. Diante dessa realidade é possível perceber o poder das ligas na graduação e a capacidade de contribuir para complementar o currículo do estudante.

Assim, ainda como pontos positivos relacionados as LAs é possível perceber a disseminação de conhecimento como fator de impacto nesse cenário (BASTOS et al., 2012), uma maior chance de aprendizado, uma vez que ocorre de uma forma mais dinâmica (MARIANI, ALESSANDRO; FERNANDES, PAULO, 2011), havendo uma melhora na curva de aprendizado e melhor domínio dos temas (SIMOES et al., 2014) (RAMALHO et al., 2012), oportunidade de trabalhar em equipe, maior autonomia dos estudantes (CAVALCANTE et al., 2018), desenvolvimento de uma reflexão crítica, estimulação do raciocínio científico (DE QUEIROZ et al., 2014), inserção do estudante no campo de atuação.

Ademais, há o desenvolvimento de atividades orientadas para a comunidade gerando um impacto social positivo, além da promoção da interação entre os estudantes e profissionais da área de interesse e do desenvolvimento pessoal e profissional por meio da prática clínica (DE QUEIROZ et al., 2014). Ainda, acaba por ser uma alternativa de formar profissionais em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde ao exigir um médico com capacidade crítica e reflexiva (CAVALCANTE et al., 2018). A maioria dos estudos que abordam essa temática consideram a LA como um espaço transformador, por permitir o desenvolvimento de múltiplas habilidades, como gestão e liderança (FLORES et al., 2015).

Contudo, alguns estudos são capazes de evidenciar também o impacto negativo das LA na realidade acadêmica, sendo representado por possibilitar uma competição com a graduação e prejudicando o ensino, uma vez que os alunos podem não priorizar as atividades do currículo obrigatório (MARIANI, ALESSANDRO; FERNANDES, PAULO, 2011). Outra característica negativa é a especialização precoce por estar relacionada a uma área determinada (CAVALCANTE et al., 2018). Além disso, pode se tornar apenas um modelo de reprodução de aulas expositivas sem didática, que associado ao acúmulo de atividades extracurriculares, é capaz de diminuir o tempo efetivo de estudo para o currículo obrigatório. Por fim, também pode ser uma maneira de subversão a grade curricular tradicional por antecipar conteúdos (MOREIRA et al., 2019).

Vale lembrar que a LA não deve ser uma tentativa de teste vocacional ou suprir falhas do currículo obrigatório, e sim deve ser vista com o objetivo de atualização, de acrescentar conhecimentos e motivar os estudantes (YANG et al., 2019) contudo, é possível notar que muitos estudantes ainda têm essa visão errônea da LA. Por fim, nota-se a possibilidade de promover um ambiente ainda mais competitivo na área da saúde, tanto para aumentar o

curriculum vitae quanto para se destacar na tentativa de seleção para programas de residência (TORRES et al., 2008).

Assim, dentro do exposto percebe-se que a influência da Liga Acadêmica no contexto acadêmico são múltiplas, é notório a existência de uma dualidade entre ser um instrumento realmente efetivo ou apenas mais um distrator. Na tentativa de compreender esse aspecto o estudo se faz relevante. Validando essa afirmativa e a proposta do estudo, segundo Moreira et al., 2019, recomenda-se que as Escolas Médicas tenham um conhecimento mais detalhado acerca das LA, com a finalidade de melhor orientar as atividades realizadas dentro de suas instalações e para medidas que poderiam melhorar o curso oficial de Medicina (MOREIRA et al., 2019).

4- METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal com estudantes regularmente matriculados no curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília (CEUB). Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do CEUB, com número do CAAE: 64048922.6.0000.0023.

O instrumento de pesquisa foi um questionário, aplicado para 100 alunos por meio do “Google Forms”, que consiste em uma plataforma virtual de formulários, no período de março a agosto de 2023. O questionário foi respondido online e os dados foram agrupados em uma planilha de Excel, fornecida pela própria plataforma. A análise dos dados foi realizada por meio de frequência absoluta e relativa e apresentada por meio de gráficos e tabelas.

Participaram da pesquisa estudantes de medicina do CEUB do primeiro ao décimo semestre que estavam participando ou participaram de alguma LA. Foram excluídos indivíduos que não participaram de ligas acadêmicas e que não preencheram o questionário completo.

O questionário (Anexo 1) indagou acerca dos dados sociodemográficos e perguntas referentes a participação da LA, ensino, currículo acadêmico, especialização. Tendo como 2 eixos principais (identificação, acadêmico), sendo respondido em uma escala progressiva de acordo com a escala Likert constituída em 5 pontos: 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (indiferente), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

O questionário é uma adaptação do instrumento utilizado no estudo “Ligas Acadêmicas de Medicina na cidade de Belém” do autor Mauro Cunha Lima (2014) com algumas modificações com o objetivo de torná-lo mais pertinente à pesquisa.

Os participantes foram captados via online, o convite foi enviado por meio dos grupos acadêmicos pertencentes ao CEUB, posteriormente assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e sanadas as dúvidas.

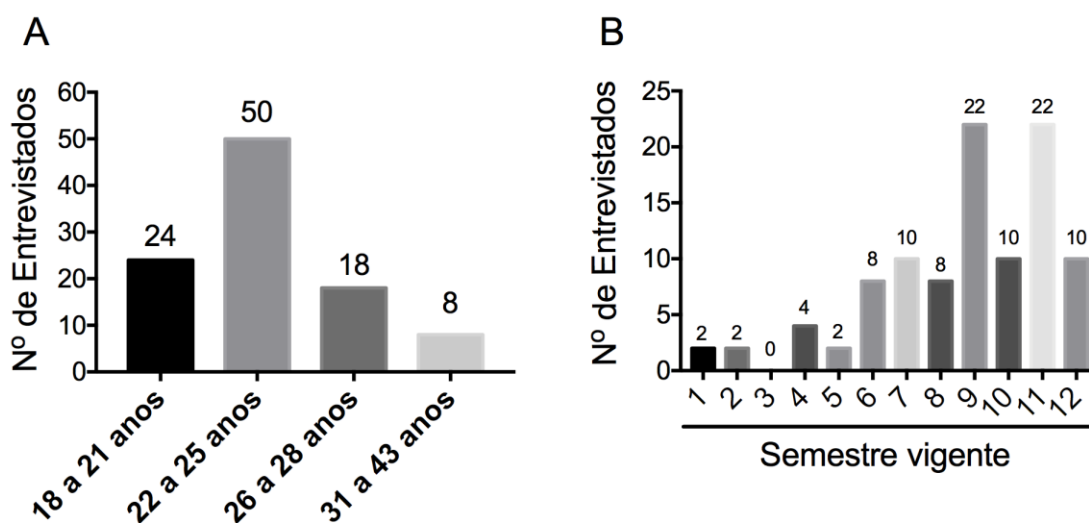
5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados no presente estudo os dados de 100 respostas ao questionário, no período de Março a Agosto de 2023, em que todos os participantes leram e aceitaram a participação voluntária na pesquisa.

Com relação ao perfil sociodemográfico dos estudantes de medicina, em relação à faixa etária, a amostra estudada está contemplada na variação entre 18 a 43 anos, sendo que a faixa etária que mais participou do estudo foi entre 22-25 anos e menos participou do estudo foi entre 31-43 anos (Figura 1A).

Com relação a variável do semestre vigente em que aluno estava matriculado, foi observado que o maior fórum das respostas apresentadas encontram-se no nono e décimo primeiro semestres, com 22 respostas, seguido por acadêmicos do décimo primeiro semestre (Figura 1B). Apesar do destaque de alguns semestres específicos, observa-se que o estudo conseguiu abranger todos os semestres da faculdade.

Figura 1. A- Frequência absoluta do número de entrevistados por faixa etária. B- Frequência absoluta do número de entrevistados por semestre vigente.

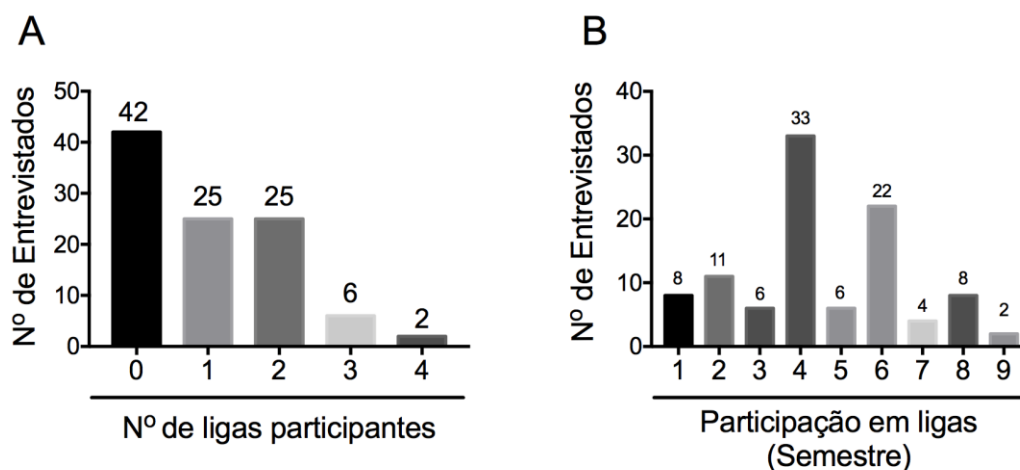


Fonte: próprio autor, 2023

A maioria dos entrevistados (n=42), atualmente, não se encontram em nenhuma liga (Figura 2A). Como a maioria dos estudantes que participaram do estudo estão matriculados

nos últimos semestres do curso (Figura 1A), semestres que correspondem ao período de ingresso ao internato de medicina, compreende-se o fato de a maioria não estar atrelada a nenhuma liga. Pois, trata-se de um período com maior demanda de carga horária, com horários menos flexíveis dificultando a inserção de pessoas do final do curso as LA, ainda pode-se notar que os últimos anos do curso há um maior interesse em estudos direcionados para as provas de residência médica, assim é imprescindível a otimização do tempo de estudo (NETO et al., 2012).

Figura 2- A- Frequência absoluta do número de entrevistados que estão atualmente participando de alguma liga. B- Frequência absoluta do número de entrevistados em relação a quantidade de semestres em que participaram/permaneceram em alguma liga.



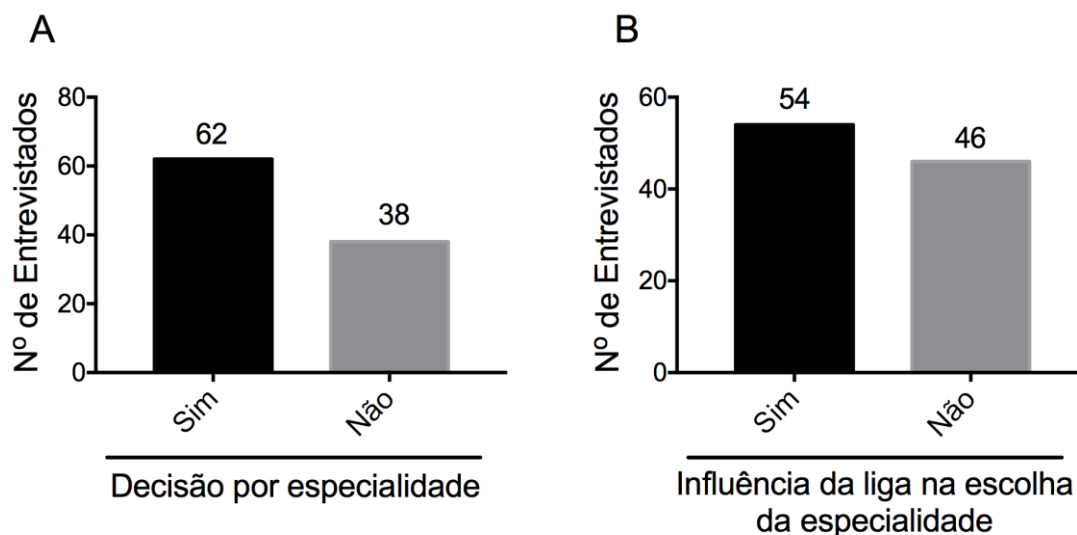
Fonte: próprio autor, 2023

No que tange ao tempo de permanência dos acadêmicos nas LA, observa-se que 33 alunos permaneceram por dois anos nessa experiência, seguido por 22 que ficaram durante três anos (Figura 2B). Com isso, nota-se a permanência por mais de um semestre no cenário apresentado, sendo a maioria ficando longos períodos (anos) nesse ambiente, assim destaca-se a importância desse cenário na construção médica dos estudantes, uma vez que é inegável a influência por longo período da liga na vida acadêmica. Por fazer parte do cotidiano dos acadêmicos ressalta-se a importância de melhor regulamentação dessa atividade, com o objetivo de potencializar sua atuação (Oliveira et al., 2015). Sendo necessário a supervisão por profissionais capacitados, com a finalidade de promover o aprendizado baseado em fontes seguras e corretas, prezando pela prática profissional de qualidade, com isso evitar ser apenas mais uma atividade assistencial e um modo de subversão da estrutura curricular tradicional (De Queiroz et al., 2014), uma vez que são ambientes sem as formalidades acadêmicas

convencionais, sendo regidas pelos próprios ligantes (GOERGEN, DIEGO, 2017). Sendo a maneira de muitas pessoas apenas um meio de aprimorar o currículo sem dar a devida importância no processo de aprendizagem. Ainda, deve-se levar em consideração que é uma atividade com uma carga horária adicional, gerando maior permanência em um ambiente cansativo, com fatores estressores (SANTANA, ANA CAROLINA, 2012).

Com relação a escolha de uma especialidade para atuar no futuro, 62 entrevistados responderam que já sabem em que especialidade irão atuar (Figura 3A). Percebe-se também que a maioria desses entrevistados (n=54) também optaram pela escolha da LA com base na semelhança da especialidade escolhida (Figura 3B). Assim, pode-se inferir que há grande influência da liga na decisão de uma futura especialidade, e vice-versa, por isso a necessidade de múltiplas temáticas sendo abordadas nas ligas, já que muitas vezes a grade curricular padrão ofertada pela faculdade não contempla alguma disciplina e/ou área específica, neste caso é positivo a presença da LA na tentativa do acadêmico poder explorar vários eixos, além de melhor formação como médico generalista, a fim de que as múltiplas áreas contribuam para se tornar um profissional completo. Contudo, deve-se ter cautela uma vez que a maioria dos acadêmicos quando inseridos na LA fazem parte do ciclo básico e clínico, assim desafios como a especialização precoce, desviando assim do conceito de formar profissionais generalistas que visam a saúde integral, pois serão futuros profissionais capazes de atender e cuidar de forma integral de cada pessoa (BOTELHO et al., 2008).

Figura 3- A- Frequência absoluta do número de entrevistados em relação a especialidade que irão atuar no futuro. B- Frequência absoluta do número de entrevistados em relação a influência da liga na escolha da especialidade.



Nota-se ainda, que muitos estudantes buscam complementar seu currículo acadêmico com outras atividades extra-curriculares. A maioria dos entrevistados (n=79) participam/participaram de alguma atividade extra-curricular, sendo que destes 24 realizam/realizaram pesquisas de iniciação científica (ponto importante para a fortificação do currículo, pontuando em provas de residência). Cabe ressaltar que as pesquisas científicas são essenciais na experiência acadêmica. Ademais, fortalece uma prática médica essencialmente baseada em evidências, seguida por outras atividades extra-curriculares não listadas. Assim, percebe-se que a maioria dos acadêmicos reconhece a importância desse segmento na vida estudantil, sendo que grande parte dessa participação decorre do próprio interesse do aluno, incentivando a autonomia e iniciativa. Estudos demonstram que a liga acadêmica muitas vezes se apresentam como facilitadores nesse processo, sendo capazes de promover o “networking”, contato com diversos profissionais.

Por fim, analisando as perguntas cujas respostas utilizaram a escala Likert como parâmetro foi gerada a tabela 1 para uma visão geral dos resultados.

O interesse/ dúvida em relação a futura especialidade, é um dos motivos do ingresso do estudante na LA, como pode ser observado por 84% das respostas afirmativas. Ainda, explorando a temática da Liga infere-se que muitos têm a pretensão de aprofundar seus conhecimentos na determinada área estudada, contabilizando o expressivo número de 98% das respostas positivas. Ademais, acredita-se também por 92% do grupo estudado que a entrada nesse ambiente é capaz de auxiliar na escolha da futura especialidade do acadêmico, sendo também uma das motivações para o ingresso.

É possível concluir também que grande parte da amostra considerou que as ligas apresentam conteúdos que ultrapassam o conteúdo formal, contribuindo de alguma forma para o crescimento acadêmico. Fato esse que entra em concordância com o estudo de Panobianco, em que 50% dos estudantes relataram maior aprendizagem sobre o tema (PANOBIANCO et al., 2013). Com relação a melhora do rendimento no curso após inserção na liga, 40% responderam de forma assertiva, entretanto, 48% acreditam que foi indiferente.

A maioria dos entrevistados, (n=72%), responderam que a participação nas ligas não influenciou negativamente nas atividades cotidianas do curso. Portanto, a participação em atividades como aulas, simpósios, formulação de pesquisa e estágios atrelados as LA não trazem para a maioria consequência negativa no rendimento global do curso por demandar tempo adicional.

Nesse contexto foi observado também que as práticas constantes de atividades de extensão são relatadas como comuns nesse ambiente. Além do desenvolvimento intelectual foi notado que essa participação nas LA também são capazes de promover aptidões pessoais, como incentivar liderança, autonomia e responsabilidade, uma vez que primariamente são desenvolvidas por estudantes e seu funcionamento se deve a essa movimentação. Fato percebido também pelo estudo de Silva, uma vez que envolve processos que demandam tomada de decisão, novos desafios e trabalho em equipe (SILVA et al., 2015).

Segundo Tavares, existe a criação de um segundo currículo, o currículo oculto composto por conhecimento e habilidades acadêmicas, complexidade cognitiva, competência prática, competência interpessoal e humanitarismo em que todas essas qualidades podem ser encontradas em uma Liga (TAVARES et al., 2004) sendo esse tempo dispensado nesse ambiente uma forma de aprimorar cada vez mais essas características.

Outro resultado surpreendente é com relação a produção científica, foi indagado no questionário sobre o primeiro contato científico, nesse contexto 54% responderam que a LA foi o ambiente de início dos seus trabalhos, contra 36% que afirmaram ter iniciado a produção em outro ambiente. Assim, percebe-se a importância das LA para inserção dos acadêmicos em um dos pilares importantes da universidade.

A maioria dos entrevistados, (n= 72%), consideraram que a LA tem papel mais importante no início do curso, isso pode ser atribuído ao fator curiosidade, que é maior no início do curso, a maior disponibilidade de tempo e a vontade de querer ingressar em ambientes práticos precocemente (ALBUQUERQUE, ANA 2012).

No que tange ao desenvolvimento e aprimoramento do currículo percebe-se que a maioria dos entrevistados (n=60%) consideraram que a principal motivação para entrada nas LA seria a tentativa de melhorar o currículo para as provas de residência. Sendo que 86% perceberam melhora efetiva desse aspecto. Além desse contexto foi possível observar que ambientes como esse proporcionam contato com outras pessoas do curso, assim como diferentes profissionais capazes de promover contatos capazes de ajudar no desenvolvimento profissional.

Tabela 1- Frequência relativa das perguntas que utilizaram a escala de Likert como parâmetro.

PERGUNTAS	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
O INTERESSE PELA MINHA FUTURA ESPECIALIDADE FOI A MAIOR MOTIVAÇÃO PARA MINHA ENTRADA EM UMA LIGA	0%	14%	2%	50%	34%
BUSCO NA LIGA APROFUNDAR CONHECIMENTOS EM UMA ÁREA ESPECÍFICA DA PRÁTICA MÉDICA	0%	2%	0%	40%	58%
AS ATIVIDADES DA LIGA PODEM AJUDAR A DIRECIONAR MAIS RAPIDAMENTE MINHA ESCOLHA POR UMA ESPECIALIDADE	0%	2%	6%	48%	44%
AS LIGAS PROMOVEM OBTENÇÃO DE CONHECIMENTOS QUE NÃO POSSO OBTER NO CURRÍCULO FORMAL	0%	10%	2%	48%	40%
APÓS A ENTRADA NA LIGA ACADÊMICA, O MEU RENDIMENTO ACADÊMICO MELHOROU	6%	6%	48%	34%	6%
PERGUNTAS	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
AS ATIVIDADES DA LIGA ATRAPALHARAM MEU RENDIMENTO ACADÊMICO (DEIXEI DE ESTUDAR PARA UMA PROVA, CHEGUEI ATRASADO EM UMA AULA, DEIXEI DE PARTICIPAR ATIVAMENTE NAS AULAS)	36%	36%	20%	6%	2%
A LIGA FOI O SEU PRIMEIRO CONTATO COM A PRODUÇÃO CIENTÍFICA?	16%	20%	10%	28%	26%
A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO (SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS, JORNADAS, CURSOS) É UMA PRÁTICA REGULAR NA LIGA EM QUE ATUO	4%	4%	10%	52%	30%
NA SUA OPINIÃO, A LIGA TEM PAPEL MAIS IMPORTANTE NO INÍCIO DO CURSO?	2%	10%	16%	36%	36%
A MINHA PRINCIPAL MOTIVAÇÃO AO ENTRAR NA LIGA FOI COMPLEMENTAR O MEU CURRÍCULO PARA A RESIDÊNCIA?	6%	18%	16%	46%	14%

PERGUNTAS	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
A PARTICIPAÇÃO NA LIGA ACADÊMICA FOI CAPAZ DE MELHORAR SEU CURRÍCULO?	2%	2%	10%	34%	52%
VOCÊ ACREDITA QUE ESTABELECEU CONTATOS QUE PODEM SER UTILIZADOS NO SEU FUTURO PROFISSIONAL?	2%	10%	8%	34%	46%
MINHAS EXPECTATIVAS AO INGRESSAR FORAM ATINGIDAS PLENAMENTE COM AS ATIVIDADES E ROTINA DE FUNCIONAMENTO DA LIGA	4%	22%	16%	48%	10%
AO PARTICIPAR DA LIGA FUI CAPAZ DESENVOLVER APTIDÕES PESSOAIS, COMO: LIDERANÇA E GESTÃO:	2%	8%	12%	40%	38%
A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO (CONGRESSOS, SIMPÓSIOS) É UMA PRÁTICA COMUM NA LIGA	0%	8%	8%	58%	26%
PROCURO NA LIGA ADIANTAR CONHECIMENTOS (TEÓRICOS E PRÁTICOS) EM RELAÇÃO A GRADE OFICIAL DO CURSO	4%	18%	16%	36%	26%

Fonte: próprio autor, 2023

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo verificou que o impacto das ligas acadêmicas na formação do estudante de medicina do CEUB é positivo, no sentido de que contribui para que o acadêmico tenha um direcionamento na escolha de sua especialidade, contribui positivamente para a inserção do acadêmico de medicina no tripe universitário, com ênfase na pesquisa e extensão, já que para muitos estudantes o primeiro contato com a produção científica e os trabalhos de extensão foi por meio das LA.

As LA possuem a capacidade de desenvolver nos estudantes aptidões pessoais, como incentivar liderança, autonomia e responsabilidade e disponibilizam aos alunos conteúdos mais extensos e aprofundados sobre um determinada temática que não é abordada em módulos do currículo regular do curso.

A participação/inserção nas ligas é mais atraente no início do curso, e os alunos que estão entrando no internato, devido as várias atribuições deste período, preferem não estar associados as LA. Por fim, a participação nas ligas exerce uma influência positiva no currículo dos alunos, contando pontos para a entrada na residência, além de gerar uma rede de contatos que é importante para seu futuro profissional.

7- REFERÊNCIAS

1. ARAUJO, Carlos Romualdo de Carvalho et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 137-142, 2019.
2. ANDREONI, Stephani et al. O perfil das ligas acadêmicas de angiologia e cirurgia vascular e sua eficácia no ensino da especialidade. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 18, 2019.
3. BASTOS, M. L. S. et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia** [online], Brasília, v. 38, n. 6, p. 803- 805, nov./dez. 2012
4. BONIN, João Eliton et al. Liga acadêmica de medicina de família e comunidade: instrumento de complementação curricular. **Revista de APS**, v. 14, n. 1, 2011.
5. Botelho NM, Ferreira IG, Souza LEA. Ligas Acadêmicas de Medicina: Artigo de Revisão. **RevParaMed 2013;7(4)** / Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. **Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. Interface - Comunic, Saúde, Educ 2008;12(27)713-20.**
6. CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 42, n. 1, p. 199-206, 2018.
7. COSTA, B. E. P. et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. **Revista Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 162-168, jul./set. 2012.
8. DA COSTA, Bartira Ercília Pinheiro et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. **Scientia Medica (PUCRS. Impresso)**, 2012.
9. DE OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra; DE ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, p. 19-24, 2015.

10. DE QUEIROZ, Silvio José et al. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 24, p. 73-78, 2014.
11. FERREIRA, Diogo Antonio Valente; ARANHA, Renata Nunes; DE SOUZA, Maria Helena Faria Ornellas. Academic leagues: a Brazilian way to teach about cancer in medical universities. **BMC medical education**, v. 15, n. 1, p. 1-7, 2015.
12. FERREIRA, Iago Gonçalves et al. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 2, 2016.
13. GOERGEN, Diego Inácio. Ligas acadêmicas: uma revisão de várias experiências. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 3, p. 183-193, 2017.
14. HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, out./dez. 2011.
15. HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 160-167, jan./mar. 2010.
16. HAMMOND, Drayton A. et al. Evaluation of an elective course for preparing students to pursue postgraduate residency training. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 10, n. 9, p. 1264-1271, 2018.
17. HINCHEY, Sherri et al. Association between interest group participation and choice of residency. **Family Medicine-Kansas City**, v. 43, n. 9, p. 648, 2011.
18. KOST, Amanda et al. Medical student participation in family medicine department extracurricular experiences and choosing to become a family physician. **Fam Med**, v. 47, n. 10, p. 763-769, 2015.

19. LIMA, Mauro Cunha. Ligas acadêmicas de medicina da cidade de Belém: caracterização e análise crítica. 2014.
20. MAGALHÃES, Emílie Pedreira; RECHTMAN, Raizel; BARRETO, Vitória. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 135-141, 2015.
21. MAITÊ, Mendes Pellenz et al. LIGA ACADÉMICA DE ANATOMÍA HUMANA: INSTRUMENTO DE ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA. In: **Morfovirtual 2020**. 2020.
22. MARTINS, Maurício Leal et al. A importância das ligas acadêmicas no processo de integração e acolhimento do ingressante no curso de medicina: Relato de experiência. **Revista Pró-UniversUS**, v. 10, n. 1, p. 02-19, 2019.
23. MOREIRA, Lucas Magalhães et al. Ligas acadêmicas e formação médica: estudo exploratório numa tradicional escola de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 115-125, 2019.
24. NETO, José Antonio Chehuen et al. Conhecimento dos estudantes de medicina sobre a avaliação curricular padronizada no processo seletivo da residência médica. **Rev. méd. Minas Gerais**, 2012.
25. NEVES, F. B. C. S. et al. Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de medicina intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** [online], São Paulo, v. 20, n. 1, p. 43-48, jan./mar. 2008
26. Oliveira FLB, Almeida Júnior JJ. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. *Rev Bras Pesq Saúde* 2015;17(1)19-2
27. PANOBIANCO, Marislei Sanches et al. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em Enfermagem. **Rev Rene**, v. 14, n. 1, p. 169-178, 2013.

28. PÊGO-FERNANDESI, Paulo Manuel; MARIANIII, Alessandro Wasum. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Rev Bras Educ Med**, v. 31, n. 2, p. 166-72, 2007.
29. PERES, Cristiane Martins; ANDRADE, Antonio dos Santos; GARCIA, Sérgio Britto. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 3, p. 203-211, 2007.
30. PONTES, Sara de Moura; TORREÃO, Lara de Araújo. Influência da participação de estudantes em ligas acadêmicas na escolha da especialidade para o programa de residência médica da Bahia 2017. **Rev. med.(São Paulo)**, p. 160-167, 2019.
31. RAMALHO, A. S. et al. Ensino de anesthesiologia durante a graduação por meio de uma liga acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos? **Revista Brasileira de Anesthesiologia** [online], Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 68-73, jan./fev. 2012.
32. SANTANA, Ana Carolina Delazia Albuquerque. Ligas acadêmicas estudantis. O médico e a realidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012.
33. SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 410-417, 2015.
34. SIMÕES, Romeo Lages et al. Trauma leagues: an alternative way to teach trauma surgery to medical students. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 41, n. 4, p. 297-302, 2014.
35. STOVER, Kayla R. et al. Impact of a residency interest group on students applying for residency. **American journal of pharmaceutical education**, v. 78, n. 6, 2014.
36. TEDESCHI, Luciana Thurler et al. A experiência de uma liga acadêmica: impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, 2018.

37. TORRES, Albina Rodrigues et al. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, p. 713-720, 2008.
38. WONG, Daniel et al. Reversing the decline in urology residency applications: an analysis of medical school factors critical to maintaining student interest. **Urology**, v. 136, p. 51-57, 2020.
39. YANG, Gabriela Yea-Huey et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 80-86, 2019.

8- ANEXOS

Anexo 01

QUESTIONÁRIO

Identificação:

1. Idade:
2. Semestre pertencente:
3. Faculdade:
4. Quantas ligas participa:
5. Qual o maior tempo que você já pertenceu a uma liga acadêmica?
6. Você já se decidiu por uma especialidade?
7. O objeto de estudo da liga que você participa é o mesmo da especialidade em que você pensa em seguir?
8. Você tem outra atividade extra-curricular? Se sim qual?
 - a) monitoria
 - b) estágio
 - c) iniciação científica
 - d) plantões
 - e) outra

Acadêmica

1. O interesse pela minha futura especialidade foi a maior motivação para minha entrada em uma liga
() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente
2. Busco na liga aprofundar conhecimentos em uma área específica da prática médica
() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente
3. As atividades da liga podem ajudar a direcionar mais rapidamente minha escolha por uma especialidade

() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente

4. As ligas promovem obtenção de conhecimentos que não posso obter no currículo formal

() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente

5. Após a entrada na Liga Acadêmica, o meu rendimento acadêmico melhorou

() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente

6. As atividade da liga atrapalharam meu rendimento acadêmico (deixei de estudar para uma prova, cheguei atrasado em uma aula, deixei de participar ativamente nas aulas)

() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente

7. A liga foi o seu primeiro contato com a produção científica?

() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente

8. A participação em atividades de extensão (simpósios, seminários, jornadas, cursos) é uma prática regular na liga em que atuo

() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente

9. Na sua opinião a liga tem papel mais importante no início do curso?

() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente

10. A minha principal motivação ao entrar na liga foi complementar o meu currículo para a residência?

() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente

11. A participação na liga acadêmica foi capaz de melhorar seu currículo?

() Discordo totalmente, () Discordo, () Indiferente, () Concordo; () Concordo totalmente

12. Você acredita que estabeleceu contatos que podem ser utilizados no seu futuro profissional?

Discordo totalmente, Discordo, Indiferente, Concordo; Concordo totalmente

13. Minhas expectativas ao ingressar foram atingidas plenamente com as atividades e rotina de funcionamento da liga

Discordo totalmente, Discordo, Indiferente, Concordo; Concordo totalmente

14. Ao participar da Liga fui capaz desenvolver aptidões pessoais, como: liderança e gestão

Discordo totalmente, Discordo, Indiferente, Concordo; Concordo totalmente

15- A participação em atividades de extensão (congressos, simpósios) é uma prática comum na Liga

Discordo totalmente, Discordo, Indiferente, Concordo; Concordo totalmente

16- Procuo na liga adiantar conhecimentos (teóricos e práticos) em relação a grade oficial do curso

Discordo totalmente, Discordo, Indiferente, Concordo; Concordo totalmente